

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:  
SUCESSO ESCOLAR**

**Mayara Salina de Oliveira**

2014

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:  
SUCESSO ESCOLAR**

**Mayara Salina de Oliveira**

**Orientadora Prof.<sup>a</sup> Esp. Valda Aparecida Antunes Cerdeira**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Dezembro/2014

Itapeva – SP

“Ao aprender a educar, o adulto ensina à criança o sentido da verdadeira liberdade. Ensina a equacionar as emoções, refletir sobre determinadas questões, transforma o ato de guiar uma criança em uma excelente lição”.

Albertina de Mattos Chraim

Á Deus que me permite acordar todos os dias, me  
protege e me guia em cada instante. E a todos

aquele que de forma direta ou indireta colaboraram para a execução desse trabalho.

### **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por Ele me dar força todos os dias para enfrentar todos os tipos de situações, e estar sempre comigo.

Aos meus pais e irmão razão do meu viver, que me apoiam e incentivam a realizar todos meus sonhos, e colaboram com tudo que é possível e impossível.

A minha companheira de jornada Jinani Atia, que sempre esteve comigo, juntas enfrentamos todas as dificuldades, e sem dúvidas separadas não estaríamos no final dessa luta prontas para cantar o hino de vitória.

As minhas amigas Ana Maria e Gabriela que me apoiaram e me deram força para lutar, sentiram minha ausência, porém compreenderam a importância de um ter um tempo para mim.

Ao meu amor Juliano que Deus o enviou em minha vida no momento que eu mais precisei de alguém, e ele conseguiu tirar sorrisos de um coração que não tinha cabeça para nada.

A minha querida orientadora Valda Cerdeira, que mesmo com seus compromissos diários esteve sempre disponível para colaborar com meu trabalho. Mulher guerreira que eu admiro muito. Obrigada pelo carinho e paciência, meus eternos agradecimentos.

E a todos eu só tenho a dizer que amo muito vocês, e sem a presença de cada um eu não teria conseguido.

## SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	9
<u>2. A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: SUCESSO ESCOLAR</u>	11
<u>2.1. Família: A Primeira Instituição</u>	13
<u>2.2. A Escola como Instituição</u>	17
<u>2.3. Relação e Parceria: Família e Escola</u>	20
<u>2.4. Família e Escola: Benefícios dessa Relação</u>	23
<u>3. MATERIAL E MÉTODOS</u>	26
<u>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	27
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	30
<u>6. REFERÊNCIAS</u>	31

## **A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: SUCESSO ESCOLAR**

**RESUMO** – Este trabalho teve como objetivo abordar a temática família no processo de aprendizagem, visando o sucesso escolar, buscando refletir o quanto as relações entre família e escola podem contribuir para o bom desenvolvimento da criança. Família e escola são duas instituições distintas, uma tem o papel de complementar o trabalho da outra, não se pode educar sozinho. Em todos os momentos uma precisa da outra para garantir o bom desenvolvimento da criança. Este Trabalho de Conclusão de Curso traz a visão de vários autores sobre o assunto, qual se busca demonstrar a importância do ambiente familiar e escolar, e a relação entre ambos, a qual resulta na construção de alunos/filhos mais humanos. Sendo cidadãos críticos, com valores éticos e morais. Visando maiores resultados atuais e futuros.

**Palavras-Chave:** Criança, Escola, Família, Relação

## **THE FAMILY IN THE PROCESS OF LEARNING SCHOOL SUCCESS**

**ABSTRACT** - This study aimed to address the issue of family in the learning process, seeking success in school, trying to reflect how the relationship between family and school may contribute to the proper development of children. Family and school are two separate institutions, has a role to complement the work of another, you cannot educate yourself. At all times one needs the other to ensure the proper development of the child. This Labor Completion of course brings the vision of various authors on the subject, which seeks to demonstrate the importance of family and school environment, and the relationship between them, which results in building students / children more human. Being critical citizens with moral and ethical values. Aiming higher current and future results.

**Keywords:** Child, School, Family, Relationship



## 1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho de pesquisa teve como finalidade buscar nas bibliografias existentes, teorias que nos levaram as reflexões sobre a família no processo de aprendizagem, visando o sucesso escolar.

A família é a primeira instituição da criança, é o lugar onde a mesma encontra carinho, proteção, cumplicidade e amizade. É no contexto familiar que ela aprende a comer, falar, andar, brincar, tomar banho, viver. Sendo sua primeira sociedade ela aprende os valores que lhes são transmitidos, a ética, moral e a cultura familiar.

É em casa que os seres humanos têm a primeira oportunidade de serem alguém com princípios, que busca agir pelo bem comum. Podendo construir cidadãos que buscam transformar a sociedade e prepará-la para o futuro.

A criança, desde seu nascimento, possui os primeiros e vários professores em casa, que lhes ensinam a ser companheiros, pensar, refletir e dialogar sobre diversos assuntos. Permitindo que o indivíduo desenvolva-se completamente.

A escola com seu papel de informar os alunos é a segunda instituição da vida humana. É ela quem tem o dever de preparar a criança para o mundo, ampliando a visão de mundo dos alunos, é a base da formação humana. É nessa instituição que aprende-se sobre os direitos e deveres. Onde o professor é o mediador do conhecimento, em busca de uma sociedade crítica.

Sendo um agente transformador, a escola, tem o poder de modificar papéis, em busca de alunos interessados é preciso dar significado aos conteúdos, podendo facilitá-los em prol do bom desenvolvimento do aluno.

É papel da escola é trazer a família para seu ambiente, dessa forma essa relação precisa ser inserida no plano de aula dos professores. Planejando conhecer melhor seus alunos e suas respectivas famílias, para que haja o bom desenvolvimento da criança. Devido essa relação trazer segurança para criança e dar à ela a certeza de que ambos estão preocupando-se com sua educação.

A parceria entre pais e escola se dá também devido um ter que complementar o trabalho do outro. Onde o foco é a criança. Com a intensão de

preparar o indivíduo para o mundo. Mesmo sabendo que ambas as instituições possuem culturas distintas é necessário que elas compreendam que são responsáveis por criar condições para que a criança aprenda. Podendo assim obter maiores e melhores resultados de desenvolvimento educacional e humano.

No entanto, escola e família é a junção que contribui com a boa construção do ser, é a relação que busca alternativas de desenvolvimento significativo. Que mostra o caminho para criança ter a facilidade e autonomia de agir por si próprio.

O objetivo desse estudo é apontar o quão significativo é a influência da família no desenvolvimento da criança.

## 2. A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: SUCESSO ESCOLAR

Segundo Szymanski (2009) a família é a primeira referência para a formação da identidade. Na sua vinda para o mundo a criança se depara com diversas culturas cheias de crenças e valores, a qual é bastante atraente e permite que a mesma cresça com cada ação. O ambiente familiar é facilitador, ele permite o desenvolvimento não só da criança, mas de todos a sua volta. Ressalta que o diálogo familiar não abdica a autoridade dos pais, e sim colabora com o desenvolver da personalidade da criança. Dando abertura para que um confie mais no outro, podendo compreender o porquê de certas ações, considerando a capacidade mútua e transmitindo princípios éticos que podem ser levados para o resto de suas vidas.

Ninguém questiona que é na família que se dá as primeiras habilidades da criança, onde ela aprende seus hábitos, tomando partido que este é o mais importante lugar de vivência para os anos iniciais da vida humana. Ela não é o único agente educacional. O processo inicia-se nela, mas não é ali que se conclui (COLL, et al 2004).

Para Oliveira (2005) a relação entre escola e família nos possibilita repensar sobre o desenvolvimento da criança. Em diversos discursos são apontadas as famílias como refúgio, mas também como ameaça para que o filho desenvolva-se. Devido ao tempo em que os membros dessa família lhes oferece; muitas vezes ao tipo de família na qual a mesma situa-se (homem e mulher; homem e homem; mulher e mulher), vê-se também a classe econômica; o contato com a violência dentro da própria casa; em algumas situações os abusos sexuais, e por fim o abandono da criança.

A família prepara seus filhos para serem inseridos no mundo por meio da cultura que lhes é transmitida conforme a realidade vivida segundo Szymanski (2009). Entretanto, os pais dentro do papel de educadores, necessitam ter consciência, que as práticas educativas podem ser aprendidas conforme uma

proposta educacional, onde os mesmos também possuem um papel de educadores, podendo assim influenciar na formação de seu filho.

De acordo com Baruch (1960) a criança com dois anos poderá ser inserida na escola, sendo na educação infantil para que aprenda sobre seus direitos e também dos outros, aprendendo a conviver com as diferenças. Com o passar do tempo, ela estará em contato com lições que servirão para vida toda. A educação infantil é a base para formação humana, a criança terá a oportunidade de construir-se adquirindo atitudes que o constituirá para ela e conseqüentemente para os outros eternamente. Define ainda que nessa fase os professores servem como guias, são eles os mediadores do conhecimento de mundo, pois são capacitados para conhecer as crianças, e encará-las como um todo, mais do que os próprios familiares, podendo assim auxiliar os pais quando necessário para que possam estar em um relacionamento seguro com seus filhos e proporcionar a eles a base necessária.

Coll et al (2004), considera que existem particularidades a cada cenário de educação, onde cada aprendizado adquirido neles fazem parte de um quebra-cabeça que se encaixam, permitindo uma prática significativa e conjunta.

Corroborando Szymanski (2009) em que a família deve estar pronta para permitir aos filhos condições que lhes possibilite alcançar as expectativas da escola, pois a mesma tem um papel preponderante na formação do sujeito, onde são construídos a personalidade da criança, seu pensamento cognitivo, físico e emocional.

Relata Coll et al (2004) que as famílias de classe baixa por não viverem as mesmas oportunidades, os pais almejam que as crianças permaneçam na escola por maior tempo possível, sabem que futuramente os estudos irão fazer a diferença. Por este motivo os pais têm como objetivo realizar em casa parcialmente as mesmas atividades que os professores trabalham na escola com seus filhos. Ressaltando que os diferentes ambientes de ensino, nesse caso a casa e a escola estão diretamente ligados, e esta relação precisa estar voltada ao aluno, portanto é necessário que ocorra o comprometimento e entendimento entre ambas.

Segundo Oliveira (2005) a relação entre escola e família se dá conforme as situações, sistemas e tradições. As expectativas dos pais, suas experiências escolares e representações sociais, são poderes que exercem sobre a escola, tudo

depende da forma em que eles colaboram com a instituição. As classes econômicas mais pobres têm o professor como uma figura de autoridade, são eles que mediam o conhecimento para que as crianças possuam um futuro melhor, com mais segurança e dignidade muitas delas valorizam o trabalho do professor como mestre e portador do saber, mas como alguém que se mostra humilde e gosta de ensinar o que sabe. Enquanto nas classes mais ricas os vêem como um concorrente educativo, a maioria dos pais sabe tanto quanto os professores, e não querem ser deixados de lado no quesito ensinar seus filhos a serem grandiosos como eles, ou seja, a serem inteligentes e competentes.

Consta no artigo 12º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) a relação que a escola precisa ter com a família, elaborando meios de integração entre elas. E que a escola responsável por informar a família sobre a vida escolar de seus filhos.

O professor tem o papel de conhecedor da criança, no entanto, é um apoiador dos pais em relação aos filhos, o mesmo sabe como lidar com diversos sentimentos da criança e compartilhar momentos. É ele responsável pela acolhida do aluno e sua família na instituição. Com o intuito de cessar com a ansiedade e insegurança que existe de ambas as partes. No entanto, os pais precisam integrar-se em relação a proposta pedagógica e trocar opiniões para que tudo ocorra da melhor forma possível para o bom desenvolvimento da criança, permitindo que ocorra a construção do conhecimento, a segurança da relação e o apoio entre família e escola (OLIVEIRA, 2005).

## 2.1. Família: A Primeira Instituição

Segundo Wanderley et al (2004) família é um espaço constituído de modo contínuo, concorrente estável, onde existe empenho pelas gerações e defesa entre elas, ou seja, preocupam-se e fazem de tudo uns pelos outros. Diz ainda que é o melhor lugar para se produzir gente. Coincide em ser onde se têm as primeiras satisfações humanas, um lugar de cuidados, de preocupação coletiva, tudo para o bem estar geral de seus membros. O conceito de família refere-se a um grupo que

mora em um mesmo lugar, por terem o mesmo sangue ou por se darem bem. Onde dividem suas rendas em prol do grupo. E é constituída por seres que utilizam de seus direitos e obrigações, sendo instituída por uma hierarquia, a qual delega poder ao chefe de família.

Segundo Souza (2009) a família é a base da sociedade, sendo ela uma unidade de crescimento, onde acontece todo processo de humanização do indivíduo, a mesma possui um papel decisivo na educação de forma geral.

Sendo apontado - a família - como um lugar de reprodução, onde possa haver um grande conflito em relação à desigualdade, gerando assim a criação de uma neurose, pessoas perturbadas com seus interesses e o interesse dos outros membros. E ainda com isso é fortemente vista como lugar de mediação entre o ser e a sociedade com grande influência na vida emocional, e no seu desenvolvimento cognitivo, onde ganhou o mérito por seu valor afetivo e social. No entanto, é indiscutível que a mesma é o centro da vida do indivíduo. Sua especialidade é utilizar de estratégias de dominação, onde são frisados seis valores e afetos. Em uma sociedade individualista que ainda existam pessoas que se preocupam com o seu grupo, almejam sempre a disciplina de cada integrante e luta para defende-los. Porém ao mesmo tempo de defender seus direitos, impõe seus deveres e cobra o respeito (WANDERLEY et al ,2004).

“É no âmbito familiar que o sujeito inicia suas primeiras aprendizagens aprende a sugar o seio da mãe, a rolar n o berço [...] todas estas conquistas são presenciadas primeiramente pela família que passa a dar-lhe estímulos ,almejando que a criança conquiste cada vez mais novas habilidades” (SAMPAIO, 2011, p.69).

A família é a matriz onde se tem a tradição de vínculos afetivos, conjunto com uma estabilidade de segurança, onde conta-se ou tem a garantia de um desenvolvimento significativo, adquirindo cultura e habilidade, podendo resgatar regras e padrões de vida e ensino familiar, em busca de construção e mudança. (DESSEN e POLONIA, 2007)

É a base para o desenvolvimento da criança desde seus primeiros anos de vida até sua idade adulta e emancipada, pois quando a família apresenta uma

organização de rotina para a criança, a mesma torna-se capaz de compreender seus anseios e limitações. Considerando Sampaio (2011) em seu livro ele cita que os primeiros estímulos que a criança recebe é com a família o “aprender brincando” , aprender de forma lúdica aquilo que é necessário para seu cotidiano. Como material lúdico para este desenvolvimento da criança, pode-se utilizar de livros adequados para sua faixa etária, jogos, brinquedos etc. São objetos e materiais que as ajudam em sua habilidade motora.

Considerando Chraim (2009) é possível notar que existem diversos tipos de estruturas familiares, analisando o senso comum, é possível constatar que a formação de família são “pai, mãe e filho”, sendo que a mesma pode ser formada por avós e parentes, na ausência dos pais biológicos, e quando a criança obtém uma educação de ótima procedência e uma compreensão dos seus deveres e direito , está nesta parte o resultado de sua educação familiar. No entanto, a real importância da família na vida da criança é o modo como ela está comportando-se com a mesma. Pois família é estrutura, é base para um desenvolver pessoal e cognitivo, são ações que geram ações, e o comprometimento de seus integrantes é que faz com que tudo tenha um significado e construa interiormente o caráter e a estrutura da criança.

Considerando Szymanzki (2009) não é papel do professor dar carinho maternal para o aluno. Esse é um papel da família, a qual tem a responsabilidade de formar o caráter da criança e amá-la do seu jeito, com suas imperfeições e dificuldades. A obrigação do docente é ensinar os conteúdos específicos de forma em que a criança aprenda da melhor maneira possível, podendo colaborar com a formação social e sua inserção na sociedade, formando-o um ser crítico e coerente ao mundo em que se está inserido. O profissional de educação tem uma visão um pouco preconceituosa em relação às famílias de seus alunos de níveis mais baixos. Considerando que elas sejam desestruturadas, desinteressadas, carentes e violentas. Devido a falta de interesse que os pais demonstram pelos filhos, alegando diversos defeitos na instituição, dos quais realmente não os conhece devido a sua falta na escola.

Família segundo Dessen e Polonia (2007) é lugar de construção e desenvolvimento do ser, é o local onde ocorrem as primeiras socializações entre o ser e o mundo, onde ocorrem os vínculos afetivos, o que contribui para a formação

social de cada indivíduo. É responsável por garantir a inserção da mesma na sociedade. E dar a ela toda segurança e apoio necessário. É um exemplo para os filhos, no entanto é ela que tem o papel de ensinar-lhes as questões éticas, é também com ela que se adquirem valores, caráter e cultura. Ou seja, a família é matriz de aprendizagem, onde o ser humano tem a oportunidade de encontrar-se e desenvolver-se de todas as maneiras, podendo dar significado a sua existência, aprendendo a expressar seus sentimentos, e a conviver com as diversas relações interpessoais.

A visão da família em relação às escolas em geral reclama da falta de vagas; dizem que certas dificuldades que o filho possui são advindas da falta de material didático; apontam sobre a excessividade de substituições e falta dos professores e finalmente dizem que não vão as reuniões devido aos horários que as mesmas são realizadas, encontra-se trabalhando, ou até muitas vezes não comparecem para não ter que escutar os professores reclamando dos problemas que o aluno ocasiona no ambiente escolar. Diz que tanto a família como a escola tem em comum a preparação do indivíduo para ser inserido na sociedade e para realizar ações que lhe permita prosseguir com a vida social. Onde ambas são extremamente consideráveis para a formação social e o futuro do cidadão (SZYMANZKI, 2009)

A fim de criar pontes entre elas, ou seja, aproximá-las Coll et al (2004) descreve que foi criado um método onde a televisão foi para escola três horas semanais, representando a família. (Foi realizada uma pesquisa onde a maioria das pessoas preferia assistir televisão ao invés de ler jornal, pois a acessibilidade era muito grande e a transmissão gratuita). Aproveitando para provocar o desenvolver da escrita e a expressão de suas opiniões. Escrevendo um jornal sobre os programas de televisão. Pois as próprias famílias não pararam para observar e ter noção de quais são as tarefas de seus filhos, se eles as fazem ou não, e quais as formas que isso se remetia. No entanto, a intenção foi trazer a família como televisão para o âmbito escolar, na esperança de criar maneiras onde a criança situe-se dentro de casa e conseqüentemente na escola, que é um lugar gerador de crianças prontas para o mundo.

Ressalta Szymanski (2009) sobre uma proposta onde a parceria ocorrerá por meio de recursos e possibilidades da própria comunidade. Favorecendo uma



condição que é um clima de respeito, permitindo e desenvolvendo a confiança, tendo em prática o papel de cada um.

Segundo Coll et al (2004) os principais educadores são os pais. E ressalta que é papel da escola complementar essa educação, para que ambas alcancem as metas necessárias na mesma proporção. Considera ainda que a cultura da casa não é inferior a da escola e sim distinta. Diz que uma forma de construir pontes entre a escola e a família é por meio dos deveres escolares e os meios de comunicação. E em outra visão, seria a invenção de algum programa incentivando a ida dos pais na escola.

Independente do programa para as famílias, ele terá que contemplar as mesmas de fato. Anteriormente do trabalho tem-se que conhecer as famílias e seus receptivos modelos, para não cometer gafes na atuação. Podendo assim obter um resultado positivo, onde todos trabalhem realmente para a contemplação da sabedoria geral da criança (SZYMANZKI, 2009)

Sem dúvidas para que o indivíduo trace seu destino, é na família que ele vai buscar as bases e as orientações necessárias, no entanto vê-se a necessidade de estar presente e permitir que a criança passe por todas as etapas de resistência. Com o passar do tempo às mudanças ocorreram, e a mesma vai treinando a união e a separação do grupo. Zamberlam (2001) aponta sobre a família ser geradora de toda felicidade e sentimentos bons que a mesma produz, porém também ressalta sobre as dificuldades que surgem em relação às próprias ações. Quando nasce o indivíduo ele já é posto a uma realidade onde existe a ética, cultura e política, encaminhada com o passar do tempo desenvolvem-se suas características, colaborando para a geração de sua história. As bases familiares sempre foram voltadas para o afeto e bem estar de seus integrantes.

## 2.2. A Escola como Instituição

Soares (2010) ressalta que o grande objetivo da instituição escolar é a educação. No entanto cabe aos educadores garantir a aprendizagem por mecanismos de interação com a criança, tendo relação com ela, demonstrando o sentimento dessa relação, incluindo todos os alunos, para que então seja exclusiva

todas as diferenças. Além de ensinar e dar significado aos conteúdos o professor precisa facilitar esse conhecimento, estar atento ao equilíbrio de cada aluno, e cuidar da integração do grupo com a sociedade. É ainda papel da escola formar crianças que saibam criar, para que tenha capacidade de ter a sua dignidade, sendo eficiente e eficaz ao executar um trabalho.

A escola é um agente transformador segundo Sousa (2012) a qual forma as novas e futuras gerações. É necessário ampliar essa visão de mundo, diminuir o caminho entre aluno e conhecimento, podendo formar cidadãos prontos para o novo, cheios de conhecimento, cultura e ciência. Mostrando-se, a escola, pronta para agir à favor da educação, ou seja, assegurando esse foco que é o aluno.

É um ambiente de desenvolvimento que possui regras e valores, seguidas de atividades de cada matéria, em busca de diversidade de conhecimentos, onde considera as interações dentro e fora da sala, tornando o conteúdo mais significativo e produtivo, podendo resgatar todos os saberes deixados de lado. Ocasionalmente por tanto uma maior busca pelo saber e sua interação com o conhecimento (DESSEN e POLONIA, 2007).

Castro e Regattieri (2009) apontam que a escola é uma instituição considerada muito significativa e um tanto quanto fundamental para o desenvolvimento e construção de uma sociedade crítica. Relata que antigamente a preparação dos alunos era por meio da catequese, com o intuito de formá-los para o trabalho somente. Tendo o objetivo de moralizar, controlar e conformar, ou seja, fazer com que todos aceitassem as regras que lhes eram impostas. Onde estudava quem tinha dinheiro. Após a proclamação da República, a escola passou a ser direito de todos, o que gerou a criação de escolas públicas. E devido a esse ser um novo método de ensino, questiona-se a capacidade da família ensinar seus filhos as tarefas que lhes era imposta. Passando o filho ser intermediário do conhecimento para os pais em casa.

Sousa (2012) aponta que é papel da escola transmitir os saberes das matérias como LPL, matemática, entre outras, e não dos pais, pois os pais podem desconhecer os assuntos e muitas vezes não terem tempo para passá-los. Nota-se que a cada dia mais a escola encontra-se disposta à formar alunos autônomos, cultos, críticos e com interesses científicos. Permitindo que eles sejam responsáveis por essa transformação, ou seja, construção de saberes e interesses.

Escola é lugar de construção de conhecimento e independente das diversidades as possibilidades são as mesmas para todos. Depende somente do desempenho de cada um em superar as barreiras, possibilitando o sucesso pessoal. Não é somente na família que ocorre o desenvolvimento da criança, a escola também ocupa esse papel, porém busca um maior desenvolvimento do saber em várias áreas. É na escola que todos trabalham a favor da educação. É o lugar onde se prepara o indivíduo para o mundo, lugar onde se adquire cultura, formação, se pega o gosto por pesquisar e aprender cada dia mais. É onde se tem um espaço pedagógico pronto para receber os alunos e dar a eles as bases necessárias para formarem-se cidadãos conscientes e futuramente cursarem o ensino superior, tornando-se o futuro do nosso mundo (DESSEN e POLONIA, 2007).

No início a família foi excluída do ambiente escolar por métodos do governo, porém logo foi recolhida de volta para auxiliar na escola. Passa-se a ter profissionais da área, o que retira novamente a família da escola e afasta-as. Somente tempos depois vê-se que a aproximação entre ambas condiz no grau de aprendizado das crianças, ou seja, elas são responsáveis por condições para que a criança aprenda. Averiguando que a participação dos pais na escola permitia um desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional muito grande. Obtendo a percepção de que o grande foco da educação é a criança (CASTRO e REGATTIERI, 2009).

Rescia e Gentilini (2006) destacam que é na escola o lugar onde se inicia as primeiras aprendizagens sobre a sociedade e como ser um cidadão, sendo a maior provocadora para que todos estejam juntos nesse processo de significado que está sendo atribuído às crianças, em busca de transformações e igualdades sociais.

Segundo Dessen e Polonia (2007) o ambiente escolar é insubstituível para o desenvolvimento e constituição de cada indivíduo, colaborando com uma evolução social e humana. Tem o papel de preparar os educandos, educadores e pais para enfrentar o mundo. É um processo de estímulos contando com a interação dos mesmos, no ato de pensar e agir. A escola é regida por objetivos e metas, em busca da evolução intelectual, social e cultural, promovendo uma maior compreensão dos conhecimentos transmitidos, fazendo a junção do saber e da experiência. Podendo formar cidadãos críticos e capazes de tomar decisões para obter resultados positivos.

A escola é vista como extensão da família, ela deve preparar o aluno para o mundo. Mas não somente transmitir conhecimentos científicos, porém ela é mais do que transmissora de conhecimento. Ela transforma o aluno em um cidadão participativo e atuante (SOUZA, 2009).

A escola além de executar sua tarefa de ensinar e moldar o aluno para ser um cidadão significativo e um trabalhador competente. Também deve preocupar-se com a vida pessoal da criança, transmitindo-lhe os valores necessários para o fortalecimento do cidadão, onde essa transmissão faz parte do papel da família (SOUSA, 2012).

### 2.3. Relação e Parceria: Família e Escola

O dever da educação é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) em seu artigo 2º:

“A educação dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício de cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998).

Para Rescia e Gentilini (2006) a educação além de direito de todos, assegurado por lei, é também dever de todos. Faz parte de um conjunto onde escola, família e sociedade, trabalham por um bem comum, construindo o conhecimento e dando significado à ele.

Winnicott (1996) aponta o quão importante o papel da mãe desde o início da gestão para a formação social da criança. Relata que a intenção dele não é que as criançãs agradeçam aos pais por terem colocado-as no mundo, pois a mesma não tem obrigações com os pais por isso. Prossegue frisando que os pais unidos constroem um lar e permanecem juntos, provocando o cuidar básico da criança. Promovendo gradualmente, o encontro entre ela e o mundo, e acarretando a relação entre ambos.

Segundo Sampaio (2011) as primeiras aprendizagens da criança se dá no âmbito familiar. Onde o sujeito tem suas primeiras experiências com o mundo. Todo contato com a aprendizagem do indivíduo, o que é advindo da interação entre os mesmos. É a família que constrói o alicerce da vida da criança, estimulando seu pensamento, suas ações e reações. Permitindo que a mesma faça escolhas, colocando os limites sempre que preciso. Moldando seu filho conforme suas crenças e valores.

A família é a primeira instituição onde a criança está localizada. E a mãe é a sua principal amiga, na qual aos poucos vai separando-se da criança. Devido aos grupos que cada família corresponde, o ser quando nasce já tem sua família e com o tempo ele cresce e passa a ter suas individualidades e conseqüentemente forma outros grupos. Deixa claro ainda que a família seja o primeiro de muitos agrupamentos que estão por vir. Em que o mesmo diz respeito às bases da criança, ou seja, a formação da personalidade (WINNICOTT, 1996).

A escola e a família possuem uma relação importante, é preciso que haja um diálogo entre elas para que uma saiba das limitações e da realidade da outra, buscando alternativas de interação para um bom desenvolvimento das crianças. A educação é algo que precisa ser pensado, vivido e executado não só pela escola, mas também pela família e as outras instituições que a criança frequenta. Sozinha a escola não será capaz de educar, essa responsabilidade também é da família. E ambas precisam trabalhar juntas em busca do bom desenvolvimento da criança (SOUZA, 2009).

Sem dúvidas a junção do trabalho entre a família e a escola resulta em crianças com um maior e melhor desenvolvimento cognitivo, propiciando melhores resultados na construção do ser humano e favorecendo a compreensão de situações e relações de necessidades básicas. Reforça Castro e Regattieri (2009) que é direito da criança frequentar a escola, e dever da família permitir essa frequência. A falta desse cumprimento pode e deve ocasionar punições. É dever da escola conhecer as crianças que vão trabalhar e suas respectivas famílias. Para que possam realizar um trabalho significativo, averiguando quais famílias poderão estar presentes a escola e realizar atividades que apoiem integralmente seus filhos.

De acordo com Sousa (2012) a relação entre a escola e a família se dá quando ambas tem a intenção de focar em um só objetivo, que nesse caso se dá

em construir cidadãos críticos, éticos e com valores morais. Mesmo com os vários modelos familiares que existem, é possível que participem de muitas atividades escolares, tendo em vista que a mesma é a primeira responsável pela integração de seu filho na sociedade.

Essa relação entre pais e escola tem que ser programada, pensada, elaborada e realizada, por meio de processos também educativos, com a intensão de informar os pais em função dos filhos, ocorrendo assim uma ligação entre ambas. Podendo favorecer o desempenho do aluno em sua relação com o conhecimento. Buscar a valorização da criança, propiciando a mediação do seu crescimento e desenvolvimento (SOUZA, 2009).

Segundo Castro e Regattieri (2009) é por isso que a relação entre a casa e a escola conta tanto na vida das crianças, ou seja, os benefícios que essa parceria traz para cada um deles. Esse envolvimento faz com que os alunos sintam-se mais seguros no ambiente escolar. Sabendo que o professor tem uma relação de amizade com seus pais ele não tem medo de errar e fazer perguntas ao mediador. Conhecendo os valores e a cultura de cada família, o professor pode evitar exposições que ocasionem a inibição e a má aceitação de cada aluno, que por muitas vezes envolve ética e a falta da mesma.

O primeiro requisito para essa relação é que a escola deve conhecer a comunidade onde está inserida. Para que então possa haver uma relação de complicidade e respeito entre elas. Sousa (2012) diz que é papel da escola aproximar-se da comunidade, buscando uma relação positiva para que o aluno sinta-se em casa quando estiver no ambiente escolar. Um lugar onde a família possa socializar as ideias, proporcionando uma qualidade maior nessas mudanças que sempre ocorrem, portanto, podendo ser um local onde a criança sente-se segura e acolhida. Devido a consciência de que os pais e a escola como um todo, estão prontos e unidos a fim da construção do ser.

Soares (2010) diz que a família, devido ter várias responsabilidades, precisa de ajuda para colocá-las em prática com qualidade e significado para a criança. No entanto, é a família quem mais precisa dessa união com a escola. Por não conseguir colocar em prática e concretizar a educação e socialização, para poder agir em prol de seu filho. A melhor maneira de concretizar a complicitude entre os agentes educacionais: escola e família é trazer os pais para escola com a intenção

de transmitir também a eles o conhecimento, podendo assim aumentar e firmar suas funções, que dentre elas é ser um educador.

Contando com a colaboração de Winnicott (1996) a criança tem a necessidade de descobrir diversas relações no dia. Ter contato com mais pessoas da família, com animais e objetos. E isso tudo não quer dizer que a mesma encontre-se preparada para atuar nesse mundo que acabou de descobrir. Ao mesmo tempo em que ela se distrai ao fazer essas descobertas, acaba sentindo uma enorme falta de seu mundo anterior e corre de volta para os braços de sua mãe que conseqüentemente leva-a para seu berço. Podendo assim criar a autonomia de seu filho, opta por abraçá-lo carinhosamente e devolve-lo para o mundo descoberto.

Família é o lugar que garante a proteção da criança, do filho, e sua sobrevivência. Porém tanto a família quanto a escola, tem o papel de mostrar o caminho para que a criança aprenda com significado (SOARES, 2010).

Lobato e Carvalho (2013) apontam que a relação entre escola e família faz-se necessária devido à falta de condições que a escola possui em educar os alunos sozinha. Buscando que a família tome um papel de agente educativo e a escola de agente transformador social e cultural.

Para Rescia e Gentilini (2006) os ambientes onde estão localizados a família e a escola são indispensáveis para desenvolvê-lo da criança. Sendo espaços diferentes e facilitadores para esse desenvolvimento, onde constroi-se uma melhor compreensão e troca de informações, quando juntos.

De acordo com Szymanski (2009) na relação entre família e escola existem vários fatores a serem considerados. Como a forma que a educação é transmitida pela família e pela escola. Considerando as classes sociais e a socialização da família na escola.

López (1999) frisa as funções dos pais como clientes ou receptores da escola. Diz que a participação dos mesmos deve constar no planejamento dos professores. Constatando sobre a participação deles nos conselhos escolares. Ressaltando que com essa participação ocorre uma melhora organizacional. Aponta que a educação não trabalha sozinha, não depende somente de si, e sim da relação e ação da família dentro da escola, remete-se a forma a qual se importa com seu

filho e até que ponto o pai é presente em sua vida escolar. Na qual o pai deve encarar a concepção escolar complementar a sua visão, e jamais oposta a ela.

Corroborando Dessen e Polonia (2007) que tanto a família quanto a escola são responsáveis pelo desenvolvimento educacional, social e político das crianças. Ambas têm um papel de construção e aprimoramento da evolução de cada um. A relação entre elas proporciona a criança uma base maior de desenvolvimento, oportunizando uma maior independência e autonomia, o que permite que a mesma construa seu espaço aos poucos.

#### 2.4. Família e Escola: Benefícios dessa Relação

Souza (2009) defende que toda família estruturada que oferece um lar que prioriza os laços afetivos, contribui para o bom desempenho da criança na escola. A criança que sabe que seus pais estão interessados em sua vida escolar, possui mais segurança e isso a faz produzir mais e melhor.

Segundo Castro e Regattieri (2009) o trabalho realizado com a parceria entre escola e família ocasiona em resultados fantásticos para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente para a construção de um indivíduo em sua totalidade. Essa junção permite a criança uma maior confiança na escola e naqueles que estão ali para transmitir-lhe o conhecimento. Devido ao compromisso de responsabilidade que seus pais possuem dentro da escola, seja ao participar das reuniões ou ser membro do conselho. E também sabendo que os professores possuem conhecimento de qual é sua cultura, de onde a criança vem e quem são seus pais. Tudo isso acarreta para um resultado positivo em seu progresso escolar. Causando orgulho em todas as partes e permitindo que essa relação esteja cada vez mais segura e estabilizada em prol da criança.

Ressalta Souza (2009) que a harmonia entre pais e escola facilita o desempenho da criança em relação à escola. Os mesmos podem e devem criar condições para que a criança aprenda, é papel dos pais complementar o trabalho da escola. Visando a boa construção do indivíduo.



Para López (1999) a participação dos pais na escola resulta em estímulos e melhoria da qualidade de ensino, e essa melhoria se dá devido ao fato de os pais são vistos como suporte à escola, podendo proporcionar ações seguras ao desenvolvimento de seu filho.

Segundo Souza (2009) a família deve desempenhar o seu papel de educador, pois ela é a mais velha instituição onde todos fazem parte, por isso é indispensável na formação de qualquer pessoa. E é imprescindível a presença da família na escola, pois com isso a qualidade do desenvolvimento da criança aumenta muito.

Professores que conhecem os valores e a cultura da família de seus alunos tendem a serem professores que realmente colaboram com a construção desse conhecimento, é diante de pequenas e simples ações que o professor chama a atenção desse aluno e promove nele o interesse sob tal conteúdo, fazendo a complementação de algo que a criança já conhece, de forma metodológica. Construindo dessa forma maneiras que o saber possa ser trabalhado com naturalidade, visando esse sucesso escolar, o qual de acordo com Castro e Regattieri (2009) ocorre sim, devido ao empenho da escola, o que resulta no ótimo desempenho do aluno, que por sua vez aprende de forma significativa e realmente entende o que lhe foi transmitido.

De acordo com Souza (2009) o bem estar do aluno se dá cada vez mais por meio da relação que a família possui com a escola. Não existe a possibilidade separar aluno de filho, no entanto a escola e a família precisam aproveitar essa relação para aplicar na construção e formação da criança.

Para Dessen e Polonia (2007) com essa relação a criança possui maiores bases de crescimento. Que lhe propicia várias oportunidades de desenvolvimento em sua independência e autonomia. Podendo ir aos poucos adquirindo melhores resultados educacionais e pessoais, dos quais construirá a cada chance que lhe é dada. Também com essa parceria a criança vai conhecendo várias culturas, devido a convivência com os coleguinhas e acaba por tornar-se cada dia mais culta e preparada para o mundo. As diversidades culturais entre os alunos é algo muito comum e que podem trazer resultados bastante significativos para a classe como um todo.

A intensão das instituições é preparar o indivíduo para o mundo, e uma não desempenha o seu papel com qualidade sem a outra, pois elas trabalham com a complementação, uma necessita da outra. A aproximação da família e escola possibilita a criança um desenvolvimento mais significativo e representativo. Podendo solucionar alguns bloqueios que a criança possui, por vergonha, medo ou insegurança. Obtendo então por meio simples de comunicação resultados satisfatórios. A escola precisa valorizar a relação com os pais, para que eles não se afaste da instituição, mantendo sempre o diálogo e levando em consideração que o motivo dessa relação é a criança. Devendo utilizar diversos métodos para tornar essa parceria cada vez mais estruturada. Pois, essa relação traz benefícios ao processo educativo. Ambas são a base para criança e quanto melhor for esse relacionamento, melhor será o desenvolvimento humano. Faz-se necessário inicialmente nessa relação o diálogo entre pais e escola, isso pode ser o início de uma amizade que proporcione muitos resultados ao crescimento do indivíduo (SOUSA, 2009).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a elaboração desse trabalho foi realizada uma revisão de Literatura apresentando estudos relevantes sobre o tema, baseando-se na busca de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam deste assunto.

O trabalho teve seu início no ano de 2013 com sua terminalidade no mês de novembro de 2014.

Iniciamos com as pesquisas específicas sobre o tema A família no processo de aprendizagem, fizemos seleção dos autores e iniciamos os fichamentos de acordo com os capítulos e subcapítulos, realizando assim uma reflexão e análise de referências bibliográficas dando o corpo desse trabalho.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tomando como base as leituras e pesquisas dos autores citados neste Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível observar que os mesmos concordam que a família no processo de aprendizagem, favorece o sucesso escolar.

Por meio dessa pesquisa pretende-se contribuir com os profissionais da educação mostrando-lhes que a relação entre a família e escola contribui de forma significativa para o desenvolvimento da criança. Apoiadas sempre no objetivo que é mostrar as crianças caminhos para que possa construir o conhecimento, por meio de estímulos, companheirismo das partes e auxílio dos pais na vida escolar. Visando a formação de cidadãos éticos e com valores morais.

Para Chraim (2009) na vida da criança para que ela desenvolva-se de forma significativa não importa qual é o modelo de sua família e sim a qualidade da relação que ambas possuem. É na família que a criança inicia a construção da sua identidade. No entanto é a base que lhe é transmitida que forma sua personalidade. É ao lado de seus pais que ela aprende a conquistar seu espaço, e tem os pais como referência. É também o local que precisa transmitir segurança é na casa que ela terá os primeiros contatos, ou seja é a família a sua primeira sociedade. É no seio familiar que a criança tem seus primeiros exemplos de caráter, é a família que tem que assumir seu papel de transmissor de caráter e valores.

A família é o primeiro lugar de referência para construção de si. Por tanto, tudo que os pais oferecer aos filhos servirá de base para ele ir moldando-se aos poucos. Resultando dessa forma em meios para a formação de sua personalidade. Local onde a criança se desenvolve (SZYMANZKI, 2009).

Concorda Sampaio (2011) que as primeiras aprendizagens se dão na família, é o espaço onde a criança inicia toda sua vida onde ela aprende a comer, brincar, andar, falar, lugar onde ela recebe estímulos e retribui com resultados e ações.

Apointa que em primeiro lugar a responsabilidade educacional é da família, e é o lugar que a criança possui garantia de sobrevivência e proteção (SOARES, 2010).

López (2002) relata que os pais são os principais educadores da vida de seus filhos, no entanto tem que assumir esse papel e ir a busca de resultados no âmbito escolar, pois é partido deles que a educação de seus filhos terá progresso e melhoria.

Chraim (2009) ressalta que é papel da escola, como segunda instituição, transmitir os conhecimentos com o intuito de formar indivíduos comprometidos com a sociedade.

Escola é o ambiente onde começa o incentivo para a construção e elaboração de uma sociedade onde os cidadãos estão sempre preocupados em acabar com as diferenças e buscar a melhoria em prol de todos. Segundo Rescia e Gentilini (2006) é um meio facilitador de aprendizagem.

Lobato e Carvalho (2013) seguem descrevendo que a escola é um agente transformador social, é com ela que se desenvolvem e transformam-se ideias, decisões, visões, entre outras. É o professor que possui a oportunidade de

apresentar outras concepções para os alunos. É também ele que pode expor o que é certo e o que é errado e conseqüentemente mudar algumas noções que podem ou não estarem erradas. Assim são responsáveis pela formação intelectual da criança.

Para Baruch (1960) a escola foi treinada para receber as crianças e darem conta delas. E que é na instituição que a criança aprende sobre seus direitos e deveres, podendo dessa forma respeitar o próximo.

Soares (2010) aponta que é na escola que os alunos são transformados, o objetivo da mesma é a educação, por tanto é preciso investir nas capacidades dos alunos para que eles tenham vontade de aprender, é papel do professor lhe ofertar um ensino de qualidade, onde ele prepara sua aula e a transmite de forma clara e coerente. Permitindo que a criança adquira conclusões sobre tais e diversos assuntos. O incentivo pelo saber parte da escola a qual proporciona meios para realização de tarefas completas, coesas e de qualidade, ou seja, tarefas produtivas.

Sobre o papel da escola relata Szymanski (2009) que o mesmo é ensinar da melhor forma os conteúdos específicos, e o resultado desse ensino é mérito da escola. E a mesma possui um papel essencial para que o sujeito possa se desenvolver.

Ressalta que é preciso ampliar a visão de mundo dos alunos para que eles adquiram conhecimentos que possam auxiliá-los em tomadas de decisões futuras. Proporcionando a sociedade cidadãos preocupados com a aquisição de um mundo melhor em função do bem social (SOUSA, 2012).

López (2002) conclui dizendo que a escola cumpre com o seu papel que é a educação e formação dos alunos.

A relação entre a escola e a família, é fundamental para que as crianças possam se desenvolver e para incrementar essa educação, os pais são tratados e vistos como auxiliares da escola. Onde é preciso ter consciência que o foco da educação tem que ser a criança e ambos possuem o papel de criar condições para que a criança aprenda (CASTRO, REGATTIERI, 2009).

Chraim (2009) defende que a relação entre pais e escola resulta em uma sociedade mais justa e equilibrada, onde a preocupação é coletiva e todos trabalham em busca do bem estar da criança. Sendo responsabilidade da família a

formação do ser, e conseqüentemente escola passa a ser responsável pela informação do mesmo.

Ambas preparam as crianças para serem o futuro do mundo, de forma a ser um cidadão consciente e que se preocupe com a vida social. Szymanski (2009) afirma que nessa relação o principal é que ocorra o respeito entre ambos, para que pais e professores não ocupem posições erradas para não atrapalhar o bom desenvolvimento da criança.

Dessen e Polonia (2007) ressaltam que ambas possuem o papel de desenvolvedores educacional, em busca de aprimorar o saber e também desenvolver os campos sociais e políticos da criança.

Sendo tarefa de todos, concluem dizendo que a família e a escola são as instituições que mais se destacam por serem a sustentação do indivíduo, lugar de apoio e parceria na construção de seres humanos (RESCIA e GENTILINI, 2006).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término da realização dessa pesquisa, refletindo as ideias de alguns autores e com os conhecimentos adquiridos, pode-se analisar e compreender o papel da família no processo de aprendizagem, visando o sucesso escolar. Constata-se que a família é a base da formação do ser humano, e a mesma é responsável pelas primeiras habilidades da criança. É com a convivência em casa que se dá a construção de valores éticos e morais, com ela que se aprende a

respeitar e agir como um cidadão crítico e consciênte. Ou seja, a mesma é responsável pela formação do ser.

Já a escola é quem precisa cuidar do intelectual da criança, transmitir o conhecimento dos conteúdos necessários de forma clara e objetiva, para que o aluno aprenda com mais facilidade e essa aprendizagem se de com significado. No entanto seu papel é o de informar os alunos, transmitindo-lhes todo conhecimento necessário e saber possível.

Conclui-se que a escola e a família precisam unir-se em busca de melhores condições de ensino para o indivíduo, visando o total desenvolvimento do ser. Essa relação é algo que interfere na vida das crianças de forma positiva, fazendo diferença no crescimento delas. Nota-se que a presença da família na escola ocasiona um conforto por parte dos alunos, devido terem a consciência de que pais e escola trabalham juntos em prol do conhecimento, desenvolvimento e bem estar, é necessário que haja essa parceria entre as duas instituições, levando em consideração único e exclusivamente a criança.

## 6. REFERÊNCIAS

BARUCH, D.W. **A criança, a família e a escola**: compreender para educar. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1960.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº9.394/96. Brasília -1998.

CASTRO, M. J.; REGATTIERI, M. **Interação escola família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHRAIM, A. de M. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

COLL, C; MARCHESI, A; PALACIOS, J; & Colaboradores. **Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais**. IN: Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre: Art med, 2004. Cap. 24, 403 – 420.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n.36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2014.

LOBATO, I. M.; CARVALHO, D. V. **Família e escola de tempo integral: um diálogo necessário na formação do sujeito**. Ibero-americana, v. 8, n.4, 2013. - Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6660/4893> - Acesso em: 06 agost. 2014.

LÓPEZ, J. S. I. **Como os pais devem participar na escola?** IN: Educação na família e na escola: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2002. Cap. 2, 75 – 84.

OLIVEIRA, Z;. **A parceria com a família na educação da criança**. IN: Educação infantil: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. Cap. XII, 175-182.

RESCIA, A. P. O; GENTILINI, J. A. **Interação escola e família mediada pela gestão escolar: um estudo de caso**. 2006. Disponível em: [http:// seer.fclar.unesp.br /iberoamericana/article/viewFile/428/308](http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/428/308).- Acesso em: 16 jun. 2014.

SAMPAIO, S. A família: primeiras aprendizagens no âmbito familiar. IN: **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. Cap. 3, 69 – 76.

SOARES, J. M. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. 2010. Disponível em: [http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos /educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf](http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf).- Acesso em: 21 set. 2014.

SOUSA, J. P. de; **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2012. Disponível em: [http://www.apecoc.org.br/ extra /artigos\\_cientificos/.pdf](http://www.apecoc.org.br/extra/artigos_cientificos/.pdf). Acesso em: 23 abr. 2014.

SOUZA, M. E. P. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacaoopr.gov.br/portals/pde /arquivos/1764-8.pdf](http://www.diaadiaeducacaoopr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf).-. Acesso em: 27 out. de 2014.

SZYMANZKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2 ed. Brasília: Liber Livro,2009.

WANDERLEY, M. B.; CASTANHO, I. I. de M.; OLIVEIRA (orgs). **Trabalho com famílias: textos de apoio**. São Paulo: IEE- PCH- SP, 2004.



WINNICOTT, D.W. A família. IN: **Tudo começa em casa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Cap. 2, 97 - 129.

ZAMBERLAM, C.O. **Os novos paradigmas da família contemporânea**: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.